

SOBRE ALGUMAS CAVERNAS NO TRIÂNGULO MINEIRO

Philippe Jean Laurent

Pesquisador Visitante junto ao

Departamento de Engenharia Mecânica - UFU

Engenheiro Mecânico e Espeleólogo

JUSTIFICATIVAS

Chegamos em Uberlândia em janeiro de 1989, resignados a não poder praticar aqui as nossas atividades espeleológicas extra-profissionais. De fato, a nossa curta temporada, as condições geológicas pouco propícias ao desenvolvimento de cavernas e a ausência de grupos espeleológicos na região nos deixaram poucas esperanças.

Porém, aos poucos, ouvimos falar da existência de cavernas nas redondezas e percebemos o interesse potencial de vários setores da Universidade (universidade Federal de Uberlândia) a respeito de estudos ligados a ambientes cavernícolas (Geografia, Biologia,...).

Infelizmente, o envolvimento com o trabalho, o aproveitamento das férias para conhecer outras regiões do país, as dificuldades de locomoção, impediram a realização de um ambicioso projeto de levantamento geral do potencial espeleológico do triângulo Mineiro.

Assim, a presente comunicação é uma simples coletânea de dados sobre algumas grutas, ilustrada da descrição daquelas que visitamos e apontando as possibilidades de continuação e ampliação do trabalho.

Sendo o autor não profissional da área, este trabalho não tem pretensões científicas e não esgota as múltiplas possibilidades de pesquisas nesse campo.

1. APRESENTAÇÃO

A região considerado neste trabalho (ver fig.1), corresponde mais ou menos ao tão falado "Estado do Triângulo"; isto é, o Triângulo propriamente dito, mais a região do Alto Paranaíba. De fato, nenhum critério estrito foi levado em conta. Simplesmente visitamos áreas fa-

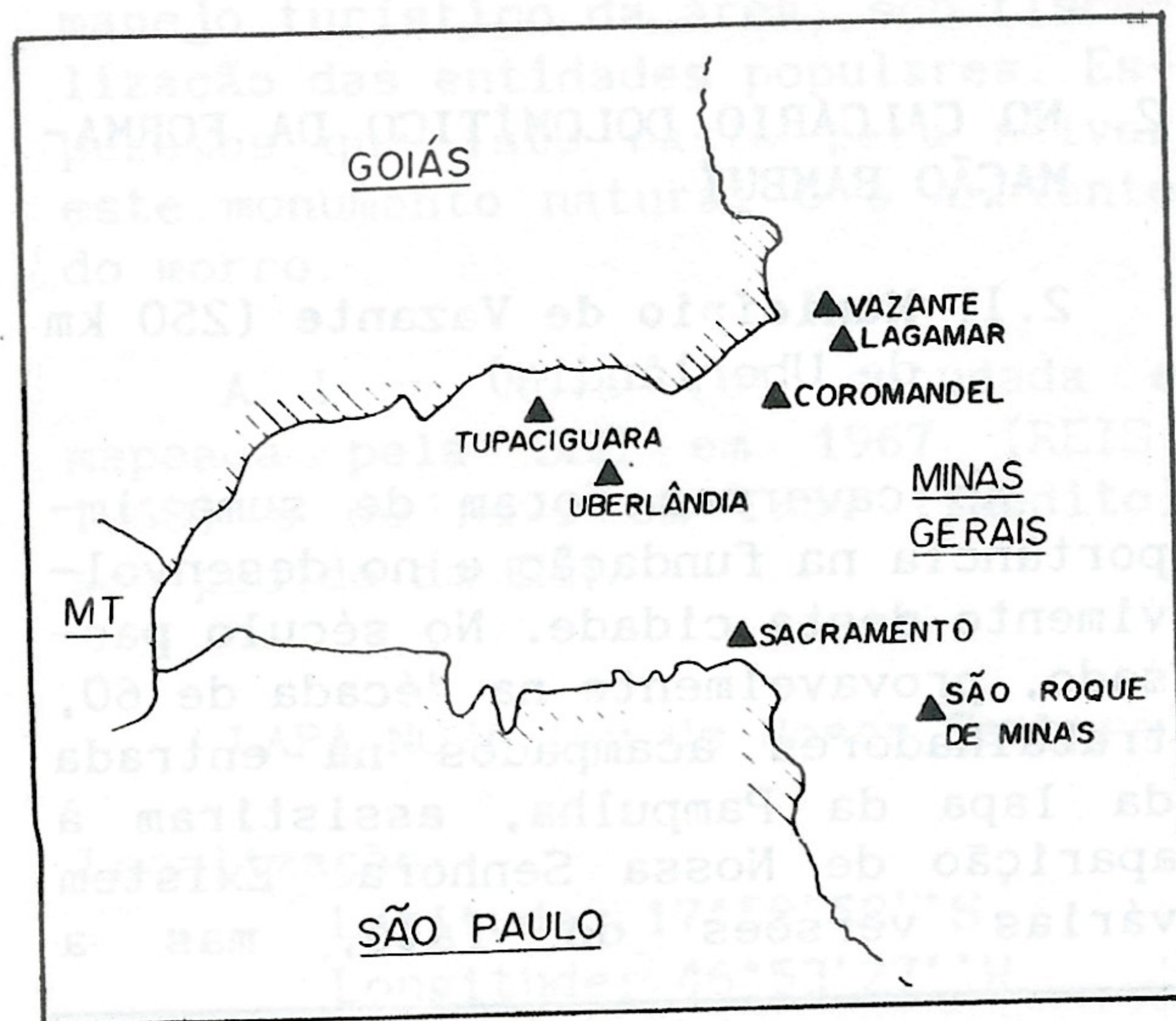


Fig. 1 - Triângulo Mineiro e localização dos municípios

cilmente acessíveis à Uberlândia (distância inferior a 300 km). Os municípios de Paracatu e Unaí ao NE e as regiões de Pains e Divinópolis ao SE são ricos em grutas mas são estudadas de Brasília e Belo Horizonte com mais facilidade.

Não temos a pretensão de apresentar a Geologia dessa área (sobre esse assunto, ver BARBOSA et alii, 1970). Teoricamente, só na parte nordeste da mesma (municípios de Comandê, Vazante, Lagamar) pode-se esperar a ocorrência de grutas. Com efeito, nesta parte encontra-se a chamada "Formação Bambuí", cujos calcários apresentam algumas das maiores grutas do Brasil e do continente.

Fora da Formação Bambuí, algumas singularidades geológicas permitiram a aparição de cavidades: é o caso de uma ocorrência de arenito da Formação Botucatu em Sacramento e de abrigos no basalto de Tupaciguara ou no quartzito da Serra da Canastra.

2. NO CALCÁRIO DOLOMÍTICO DA FORMAÇÃO BAMBUÍ

2.1. Município de Vazante (250 km de Uberlândia)

As cavernas foram de suma importância na fundação e no desenvolvimento desta cidade. No século passado, provavelmente na década de 60, trabalhadores acampados na entrada da lapa da Pampulha, assistiram à aparição de Nossa Senhora. Existem várias versões do fato, mas a

notícia se espalhou e já em 1879 foi criada a romaria. Uma capela foi construída e em torno dela desenvolveu-se o povoamento, elevado a município em 1953 (MELLO, 1977:21-28).

Hoje, a festa de Nossa Senhora da Lapa atrai milhares de romeiros nos três primeiros dias de maio, transformando a pacata cidade em um imenso acampamento-feira.

A gruta, fechada com grades, apresenta uma galeria única, limitada depois de cinquenta metros por um desabamento. Antes de chegar aos blocos caídos, encontra-se à direita um espeleotema "parecendo" uma mulher de costas, vestida com um véu, materialização do objeto das devoções. Subindo em cima dos blocos, alcança-se uma galeria perpendicular de mesmas proporções rapidamente fechada por novo desabamento, revestido de calcita.

LAPA VELHA (ou da Pampulha, ou da Virgem)

Localização: centro da cidade

Latitude: 17°58'48''S

Longitude: 46°54'26''W

Altitude: 785m

Mapa: SGE 1:100.000, folha lha SE.23.V.C.VI. (Arrégano)

Espeleometria: (estimada)

Projeção horizontal: 70m (1)

Desnível: + 15m

Não foi mapeada;

Não apresenta atividade hidrológica.

1. Os dados assinalados por um asterisco provêm do "Índice de dados sobre as cavernas brasileiras" (SBE, 1989); os outros são dados novos ou corrigidos.

Também dentro da cidade, existe a Lapa Delza. Esta foi estudada em 1967 pela Sociedade Excursionista e Espeológica da Escola de Minas de Ouro Preto (SEE) (REIS, 1968). Numa visita, em 1989, tentamos, em vão, descobrir alguma galeria nova.

Esta gruta apresenta uma entrada em forte declive (sendo útil uma corda) e, depois de uma zona de vastos salões, uma galeria alta e retilínea com alguns condutos secundários à direita. O ponto final é ao pé de uma pequena queda d'água.

LAPA DELZA (ou da Deuza)

Localização: rua Alves Rosa, n° 5

Latitude: 17°59'05''S

Longitude: 46°54'22''W

Altitude: 790m

Mapa: op. cit.

Espeleometria: Projeção horizontal
medida por continuidade em planta SEE:
900m

Desnível: - 41m (REIS 1958)

Topografia SEE, 1968

Pequena circulação de água no final.

Seria interessante colocar num mesmo mapa a Lapa Velha e a Lapa Delza que desenvolvem-se no mesmo morro, para evidenciar uma eventual correspondência antiga.

Entretanto, a mais importante gruta vazantina é a Lapa Nova ou Gruta de Nossa Senhora, situada a 5 km do centro da cidade, ao pé de um morro isolado. Esta gruta possui quase 5 km de salões enormes, labi-

rinto de galerias em dois andares, e apresenta toda variedade de espeleotemas, além de inclusões de sílica.

Além de sofrer depredações devidas a visitantes inconscientes (pichações, retirada de material do solo, destruição de espeleotemas, lixo,...), ela está ameaçada por um projeto de exploração de minério de zinco no morro pela Companhia Mineira de Metais (CMM, Grupo Votorantim). Esta empresa, instalada há três décadas no município, constitui, com outra mineradora mais afastada (MASA), o essencial da atividade na cidade hoje.

As ameaças à integridade da gruta suscitaram grande movimento popular naquela cidade e também em Uberlândia e Brasília, onde moram muitos vazantinos. Esta pressão chamou a atenção dos órgãos estaduais de meio ambiente e resultou, em 1989, no tombamento do morro e na elaboração de um acordo município-empresa de proteção, recuperação e manejo turístico da área, sob fiscalização das entidades populares. Esperamos que isto baste para salvar este monumento natural e o ambiente do morro.

A Lapa Nova foi estudada e mapeada pela SEE em 1967 (REIS, 1968) e de novo em 1984 (inédito) sob pedido da CMM.

LAPA NOVA (ou de Nossa Senhora)

Localização:

Latitude: 17°58'58''S

Longitude: 46°53'27''W

Altitude: 646m

Mapa: op. cit.

Espeleometria:

Projeção horizontal: 4.550m

Desnível: 34m

Topografia SEE grau BCRA6D (2), 1984
Infiltrações e poços de água parada.

Fora dessas "clássicas", Vazante oferece um potencial espeleológico rico e pouco explorado.

Perto do morro da Lapa Nova, vários "buracos" são assinalados, por exemplo:

- no início de lavra da CMM, visitamos uma fenda de 10 m de profundidade;

- no atual loteamento situado entre a cidade e o morro, um abismo conhecido como "Buracão de Juca Ferreiro", cuja história é famosa na região (o cavalo do dito Juca teria sido engolido pelo abismo, salvando-se o cavaleiro), foi aparentemente entupido por entulhos para permitir uma construção no local...

Na Fazenda Varginha, a 3 km da cidade, na margem esquerda da estrada rumo a CMM e BR-040, visitamos um abismo inédito de 30 m de profundidade, cujo fundo é tampado pelo desabamento da terra da superfície (ver fig. 2).

ABISMO DA VARGINHA

Localização: Fazenda Varginha, localidade cafundó

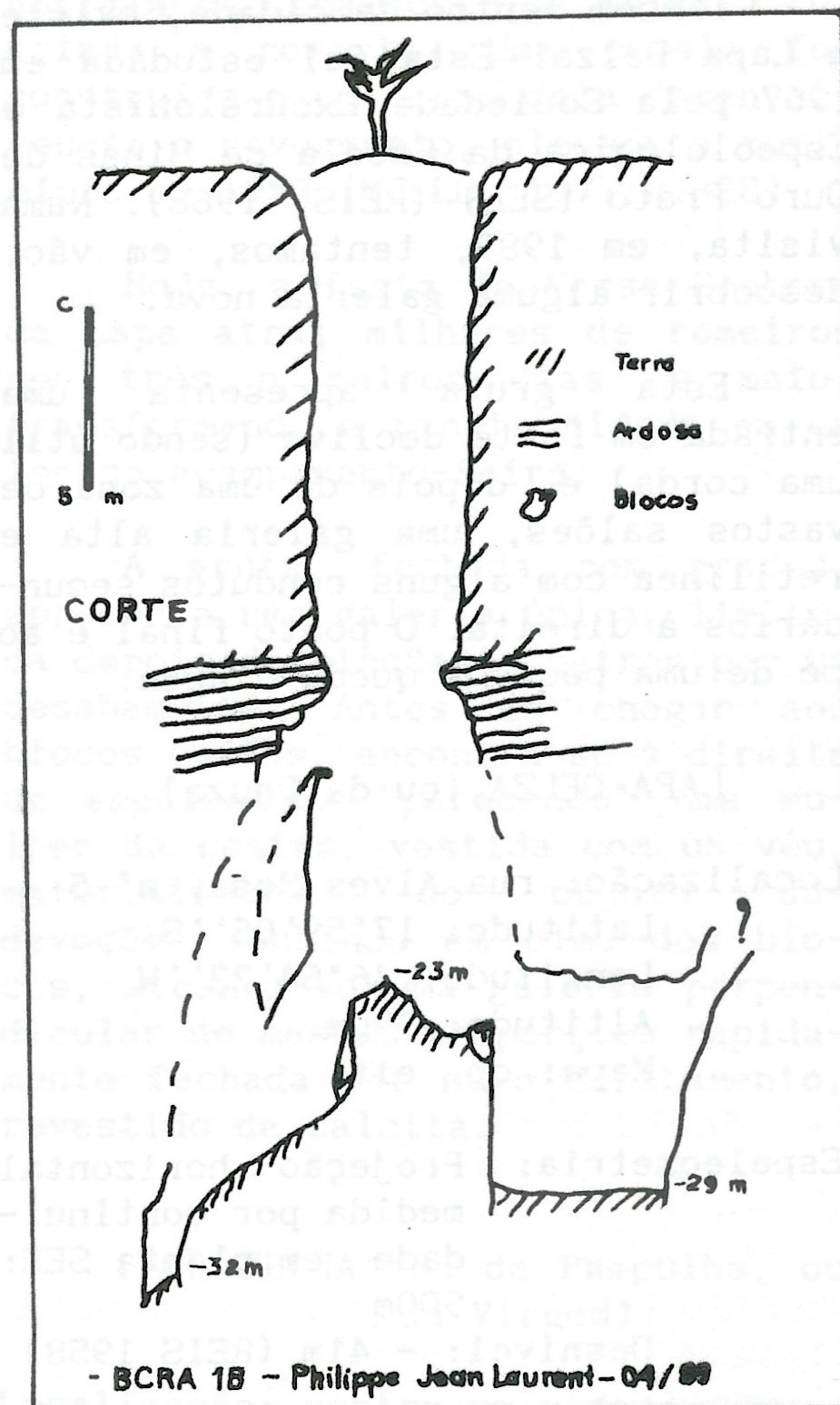


Fig. 2 - Abismo da Varginha (Vazante-MG)

Latitude: 17°58'00''S

Longitude: 46°52'33''W

Altitude: 720m

Mapa: op. cit.

Espeleometria estimada:

Projeção horizontal: 10m

Desnível: 30m

Esboço topográfico BRCA1B, 1989
Nenhuma atividade hidrológica

2. As normas de qualificação da precisão de topografias espeleológicas (normas BCRA e UIS), bem como os conceitos de espeleometria, são apresentados na referência (SBE, 1989).

Ao pé dos rejeitos da CMM, situa-se o Poço Verde, outrora "Jóia da Natureza" e hoje descaracterizado pelos entulhos. Vê-se nitidamente a água brotando do fundo do lago, que parece assim a surgência de algum córrego subterrâneo (as obras subterrâneas de mineração enfretaram acidentes e problemas técnicos devido a tais circulação de água).

Na área onde atua a outra mineiradora (MASA), geólogos da mesma assinalavam várias cavidades.

Ao conversar com moradores do município, parece que existem grutas em várias fazendas. Como exemplo, descrevemos a seguir uma dessas grutas, que tivemos oportunidade de visitar (ver fig. 3).

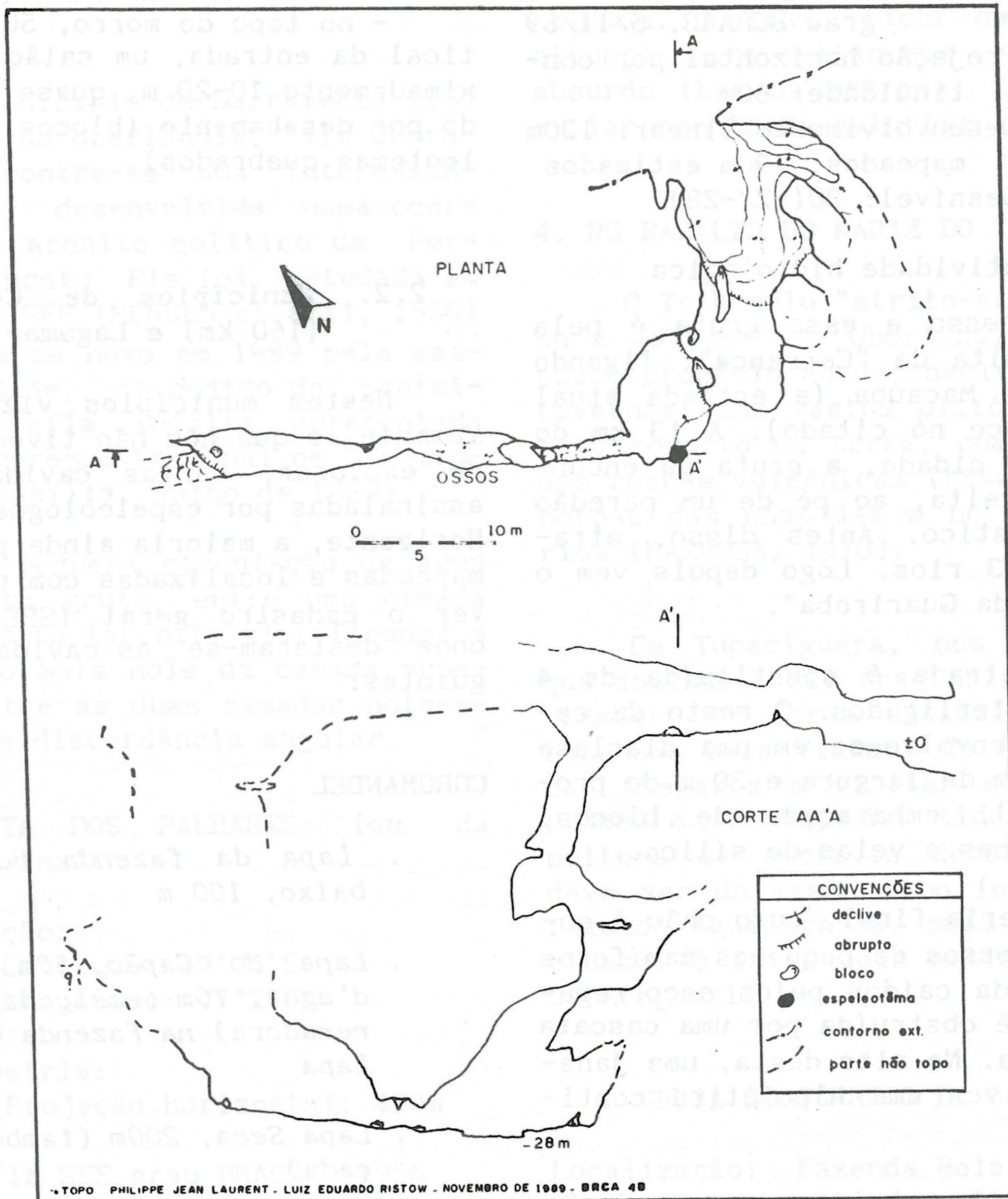


Fig. 3 - Gruta da Guariroba (Vazante-MG)

GRUTA DA GUARIROBA

Localização: região da Guariroba

Latitude 18°04'45''S

Longitude: 46°56'18''W

Altitude: 648m

Mapa: SGE 1:100.000, folha SE.23.Y.A.III (Lagamar)

Espeleometria: Topografia parcial grau BCRA4B, 5/11/89

Projeção horizontal por continuidade: 60m

Desenvolvimento linear: 130m mapeados; 190m estimados

Desnível: 30(+2/-28)

Nenhuma atividade hidrológica

O acesso a essa gruta é pela estrada dita da "Carranca", ligando Vazante a Macaúba (a estrada atual não aparece no citado). A 13 km do centro da cidade, a gruta se encontra à direita, ao pé de um paredão característico. Antes disso, atravessa-se 3 rios. Logo depois vem o quarto, "da Guariroba".

A entrada é constituída de 4 salões interligados. O resto da caverna desenvolve-se em uma diaclase (0,5 a 3 m de largura e 30 m de profundidade), embaçada de blocos, espeleotemas e veias de sílica.

A galeria final, cujo chão é coberto de ossos de pequenos mamíferos (sem dúvida caídos pelos escorregadouros), é obstruída por uma cascata de calcita. No alto desta, uma janela deixa ver uma hipotética continuação.

A gruta abriga uma população importante de morcegos. Sofremos uma

crise de histoplasmose no mês seguinte à visita, apesar das precauções tomadas (máscaras).

Nos arredores, encontram-se:

- uma diaclase paralela ao eixo da gruta formando um pequeno túnel a 20 m da entrada, na base do mesmo paredão;

- no topo do morro, 50 m à vertical da entrada, um salão de aproximadamente 10-20 m, quase preenchido por desabamento (blocos e espeleotemas quebrados).

2.2. Municípios de Coromandel (160 km) e Lagamar (220 km)

Nestes municípios vizinhos de Vazante, e que nós não tivemos tempo de explorar, várias cavidades são assinaladas por espeleólogos de Belo Horizonte, a maioria ainda por serem mapeadas e localizadas com precisão. Ver o cadastro geral (SBE, 1989), onde destacam-se as cavidades seguintes:

COROMANDEL

- . Lapa da fazenda Bonito de baixo, 100 m
- . Lapa do Capão, 80m e Lapa d'água, 70m (ameaçada por mineradora) na Fazenda Capão da Lapa
- . Lapa Seca, 200m (também ameaçada)
- . Gruta do Riacho, 1000m

LAGAMAR

. Gruta do Carrapato e gruta da Vendinha, ambas com atividade hidrológica

. Gruta da Matinha e da Onça

3. O ARENITO EM SACRAMENTO

No município de Sacramento (180 km ao Sul de Uberlândia, via Uberaba), encontra-se uma interessante gruta, desenvolvida numa ocorrência de arenito eolítico da Formação Botucatu. Ela foi estudada em 1954 pela SEE (MENDES et alii, 1956) e mapeada de novo em 1989 pela mesma sociedade, sob pedido do prefeito (topografia inédita apresentada no XX Congresso Nacional de Espeleologia, Brasília, julho de 1989).

Uma pequena circulação de água criou essa gruta, entre uma camada de quartzito (arenito vitrificado) e o arenito mais mole da camada superior. Entre as duas camadas nota-se uma forte discordância angular.

GRUTA DOS PALHARES (ou da Rifaina)

Localização:

Latitude: 19°04'S

Longitude: 47°27'W

Espeleometria:

Projeção horizontal: 450m

Topografia SEE grau BRAC3C, 1956
Pequeno córrego captado por alimentado de picinas

O lugar já é beneficiado por um clube popular de lazer, com piscinas, etc., e o acesso é por uma estrada de 9 km toda asfaltada (embora todos os acessos à cidade não sejam revestidos). Na última visita que fizemos ao local (fevereiro de 1990), o acesso à gruta estava proibido devido a obras de reforma da mesma (!); apuramos que trata-se da construção de uma fonte luminosa na entrada... Convém ficar de olho na situação para evitar uma escalada no absurdo (bar na entrada, iluminação e alargamento de galerias...).

4. NO BASALTO DO NARIZ DO TRIÂNGULO

O Triângulo "strito-sensu", isto é ao oeste de Uberlândia, parece pouco propício ao desenvolvimento de cavernas: são vastos platôs de arenito coberto de terra, com aparição das rochas vulcânicas (basaltos) nas bordas das chapadas e no leito dos rios (BARBOSA, 1970).

Em Tupaciguara, nos vertentes que dominam o rio Araguari, duas cavidades nos foram assinaladas, nas fazendas Bela Vista e de Água Branca. Chegamos a visitar e mapear a primeira. A segunda, tida como sepultura de escravos desobedientes, deve ser do mesmo tipo (o acesso à fazenda Água Branca, mais próxima à cidade, é feito pela antiga estrada de Araguari).

GRUTA DO CÓRREGO DO OURO

Localização: Fazenda Bela Vista/região das cabeceiras do córrego da Ouro.

Latitude: 18°26'37''S
Longitude: 48°39'43''W
Altitude: 720m
Mapa: SGE 1:100.000, folha
SE.22.Z.B.II(Corumbai-
ba)

Espeleometria:

Projeção horizontal: 70m(por
discontinuidade sobre o
mapa)

Desnível nulo

Topografia grau BRCA3B, 1989

Nenhuma atividade hidrológica no in-
terior

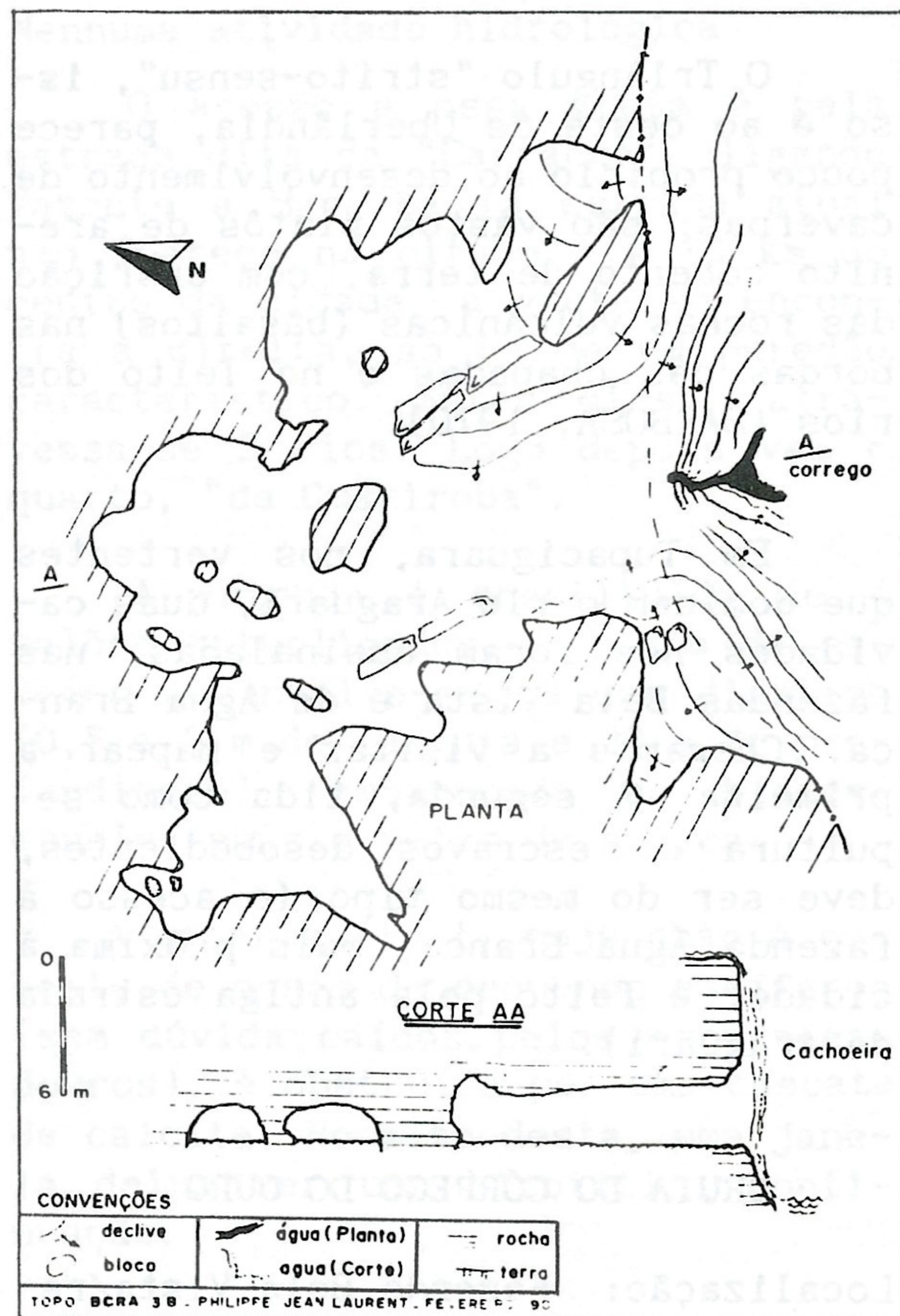


Fig. 4 - Gruta do Ouro (Tupaciguara-MG)

A placa da fazenda Bela Vista encontra-se a 18 km da cidade rumo ao norte pela estrada "da Descarga" (essa fazenda deve ser a 1.5 km ao sul da fazenda do mesmo nome indicada no mapa, visto o sentido de escoamento das águas).

Da sede da fazenda (a 1 km da estrada principal), segue-se o córrego ali nascente até uma queda de água de mais ou menos 10 m sob a qual abre-se a gruta.

A entrada é enfeitada por essa queda e guardada por terríveis marimbondos. A gruta desenvolve-se sobre uma área de mais ou menos 25-30 m, numa camada de brecha vulcânica de 1.5 m de potência média, intercalada entre basaltos mais duros. A escavação deve ser devido à ação das águas infiltradas do córrego acima sobre essa camada mole.

A cavidade não apresenta galerias verdadeiras mas um conjunto de salões largos e baixos (1 a 2 m de altura), separados por pilastras remanescentes e blocos abatidos do teto. O chão, fora os blocos, é constituído de guano devido à presença de várias colônias de morcegos.

Estórias nos foram contadas sobre exploradores devorados por onças ali morando que, felizmente, não encontramos. Em três pontos, escavações são visíveis, talvez devidas a retirada de adubo. Na entrada lê-se a data "1880" ligeiramente apagada.

5. NOS QUARTZITOS DA SERRA DA CANASTRA

Merecem uma visita os campos limpos do Parque Nacional da serra

da Canastra, criado em 1972 para proteger as nascentes do rio São Francisco. As rochas do maciço são essencialmente quartzitos da formação do mesmo nome

Não conseguimos consultar VEIGA (1872), que parece indicar a presença de uma gruta na serra (mas talvez trata-se simplesmente da gruta dos Palhares no município de Sacramento - cf.3). Moradores de São Roque de Minas nos indicaram duas grutas neste município.

A primeira, situada no distrito de Vargem Grande, a 7 km ao norte da sede do município pela estrada de Bambuí, não foi por nós visitada.

A segunda é situada na parte alta da famosa cachoeira da Casca d'Anta formada pelo Rio São Francisco ao passar o paredão limitando a chapada ao sudoeste, 20 km após a nascente. Do estacionamento, caminha-se 200 m até o pé da primeira cachoeira precedendo a queda maior, para encontrar, na margem direita, essa simples fenda. Tem comprimento de 15 m, largura de 1 a 2 m e altura de 4 a 6 m. A direção da fenda é de 225 graus e ela é parcialmente entupida por galhos trazidos pelo rio nas épocas de enchentes. Grande quantidade de guano indicam a residência de aves e talvez morcegos.

Nesta zona, próxima da importante falha cortando a serra e formando o paredão, o quartzito apresenta-se sob forma de cataclasito e é afetado por uma rede de diaclases perpendiculares. A cavidade é o alargamento de uma dessas diaclases pela ação das águas do rio.

FENDA DA CASCA D'ANTA

Localização: Município de São Roque de Minas

Latitude: 20°18'00''S

Longitude: 46°31'19''W

Altitude: 1.150m

Mapa: 1:50.000, folha SF.23.

V.A.III.4(S. da Guarita

Espeleometria:

Desenvolvimento medido: 15m

5. CONCLUSÃO

Esperamos que este modesto estudo baste para convencer os eventuais interessados da possibilidade de estudos e atividades subterrâneas na região Uberlandense e que os dados aqui apresentados sejam rapidamente corrigidos e aumentados.

Para concluir, queremos ressaltar os seguintes pontos:

- a região do Triângulo, afastada dos grandes centros urbanos, foi pouco explorada pelos espeleólogos de Brasília, Belo Horizonte ou São Paulo. É só conferir o "Índice de Dados sobre as Cavernas Brasileiras" (SBE, 1989): fora das "clássicas", as poucas grutas mencionadas sequer foram devidamente mapeadas, localizadas e estudadas;

- as dimensões de certos abrigos apresentados a seguir podem parecer ridículos ao lado dos "gigantes" de Goiás, da Bahia ou do Vale do Ribeira (SP). Porém, não deixam de apresentar algum interesse: um estudo sério e exaustivo de bioespeleologia, climatologia, ..., só pode

ser efetuado numa cavidade de pequeno porte. Além do mais, o interesse geológico não depende das dimensões e sempre existe a possibilidade de descoberta de sítios arqueológicos;

- antes mesmo de terem sido cadastradas e estudadas, as grutas do Triângulo já têm a sua integridade

ameaçada por explorações predatórias. Podemos citar, entre outros: em Sacramento, projetos turísticos exagerados; em Coromandel, extração de calcário; em Vazante, exploração de zinco. É preciso, então, de modo urgentíssimo, levantar e evidenciar o interesse deste patrimônio antes dele desaparecer na corrida ao lucro imediato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, O. et alii. **Geologia do Triângulo Mineiro**, Rio de Janeiro,

SBE. **Cadastro nacional de cavidades naturais: índice de dados sobre as cavernas brasileiras**. Comissão de Cadastro, Espeleometria e Províncias Espeleológicas. Sociedade Brasileira de Espeleologia, 1989, 222 p.

VEIGA, B. D. Gruta notável, Caverna da Ritana na Serra da Canastra. **Novo Mundo**. Nova Iorque, 9:220, 1879.

ro, Ministério das Minas e Energia, DNPM, 1970.

MELLO, O. **Da visão da lapa ao mineiro. Vazante**, Ed. da Prefeitura Municipal de Vazante, 1977, 194 p.

MENDES, P.; CARVALHO, H.O & MORAIS, A. F. D. Gruta dos Palhares, **Revista da Escola de Minas**, Ouro Preto, 20(2):37-39, 1956.

REIS, J. A. V. Gruta da Lapa Nova e Gruta da Deuza. **Revista da Escola de Minas**, Ouro Preto 26(3):149-153, 1968.